

## **OS POVOS DA MESOPOTÂMIA E A OBSERVAÇÃO DO CÉU**

**Estudante(s): Davi Cesar Souza Oliveira (davicesarso2910@gmail.com); Elias de Oliveira Gomes (eliasdeoliveiragomes322@gmail.com); João Victor Freire Silva (joaovictorfreiresilva863@gmail.com).**

**Orientador(es): André Luis Bertelli Duarte ([andrebduarte@ufu.br](mailto:andrebduarte@ufu.br)).**

**Escola: Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU)**

### **Resumo**

A pesquisa trata da maneira como diferentes povos que habitaram a Mesopotâmia “olhavam” para o céu, ou seja, como a astronomia fazia parte de suas vidas e eram integradas em suas visões de mundo. Realizamos estudos conceituais para conhecer os principais métodos e práticas da astronomia enquanto ciência, depois fizemos pesquisa bibliográfica sobre os povos da Mesopotâmia e sua (arqueo)astronomia. Ao longo da pesquisa, conhecemos mais sobre a história da Mesopotâmia e de como os seus métodos de observação eram avançados para a época. Também pudemos ver que algumas práticas científicas deles ainda se encontram em nossos cotidianos.

**Palavras-chave:** Arqueoastronomia; Mesopotâmia; Mitologia.

### **Introdução e justificativa**

O presente trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU) intitulada “De olho no céu: astronomia, mitologias e história da cultura”, financiada pelo CNPq. A pesquisa surgiu a partir de um trabalho interdisciplinar realizado entre as disciplinas de História, Ciências e Língua Portuguesa com as turmas do 6º ano da escola, no ano de 2024, que investigou as maneiras pelas quais culturas e sociedades diferentes, no passado e no presente, se relacionam com o “céu” e integram-no nas suas práticas sociais, políticas, religiosas, alimentares etc.

Este trabalho busca valorizar os saberes e práticas científicos e culturais ligados à astronomia por diferentes povos do passado e do presente (arqueoastronomia/etnoastronomia). Isto é importante para valorizar a diversidade científica e cultural e favorecer o exercício da tolerância e da convivência democrática.

Para esta primeira etapa do trabalho, escolhemos como objeto de pesquisa a Mesopotâmia, região do Oriente Médio que fica entre os vales férteis dos rios Eufrates e Tigre, que foi ocupada por diferentes povos a partir da sedentarização de grupos nômades nas margens dos rios há cerca de 8 mil anos. Povos como os sumérios, acádios, assírios, babilônios e caldeus se estabeleceram nessa região e criaram cidades, desenvolveram formas de governo, técnicas agropastoris, rotas de comércio e uma grande diversidade cultural. Dentro deste universo histórico, a observação cuidadosa do céu ocupou um lugar de destaque, criando um acervo de conhecimento usado por muitos povos que vieram depois deles.

## **Objetivos**

O objetivo principal do nosso trabalho é responder à seguinte pergunta: povos que viveram em diferentes tempos e lugares observavam o céu do mesmo jeito? Como essa observação influenciou as suas vidas e a sua cultura? Assim, esperamos contribuir para o reconhecimento e para a valorização da diversidade científica e cultural que caracteriza os seres humanos.

## **Metodologia**

A pesquisa começou com o conhecimento dos principais conceitos e práticas ligados à astronomia, quais são os nomes adequados dos corpos celestes e quais são as principais formas de observação do Universo.

A partir daí, definimos como foco da pesquisa o conhecimento do “céu” a partir da observação a olho nu, ou seja, o que vemos quando olhamos para o céu? Quais corpos celestes (planetas, estrelas e constelações) se destacam? Existem diferenças entre os corpos celestes visíveis em cada lugar do mundo? O nosso objetivo, nesta etapa da pesquisa, era conhecer as variações e permanências ao longo do tempo e do espaço do Universo visível a olho nu.

A próxima etapa envolveu uma pesquisa bibliográfica sobre as mitologias antigas e atuais e sua relação com a astronomia/astrologia. Identificamos vários povos possíveis para serem pesquisados, em diferentes lugares do mundo e em diferentes épocas. Fizemos então uma pesquisa por livros e artigos a partir das palavras-chave “astronomia”, “astrologia”, “história”,

“culturas”, dentre outras, e fomos selecionando os textos que tinham relação com o tema da nossa pesquisa.

Esses textos apresentavam uma grande quantidade de povos de diferentes tempos e lugares, e fomos agrupando-os de acordo com cada povo que era pesquisado. Assim, percebemos que a Mesopotâmia aparecia como uma espécie de “berço” da observação do céu, pois foi ali que surgiram os primeiros registros escritos da ciência desenvolvida pelos seres humanos. Focamos então o nosso estudo na Mesopotâmia, selecionando os textos que tratavam deste tema e conhecendo o que já foi pesquisado sobre como os povos que a habitaram se relacionavam com o céu.

## **Resultados e Discussão**

Decidimos iniciar o nosso estudo pela Mesopotâmia porque foi nessa região que foram encontrados os primeiros vestígios de observação persistente do céu (PINHEIRO, 2021). A observação do céu era parte central da vida destes povos, como atestam os achados arqueológicos com os primeiros registros escritos. Os povos mesopotâmicos foram os primeiros a registrar a identificação dos cinco planetas do Sistema Solar visíveis à olho nu (Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno), que, ao longo do tempo, foram sendo identificados com algumas divindades do seu panteão (MILONE et al., 2018).

Na Babilônia, o Sol, a Lua e esses cinco planetas – que possuem atualmente nomes herdados da mitologia greco-romana – eram associados aos deuses Shamash (Sol), Sin (Lua), Nergal (Marte), Nabu (Mercúrio), Marduk (Júpiter), Ishtar (Vênus), e Ninurta (Saturno). Estas sete divindades e seus respectivos corpos celestes correspondentes deram origem à contagem dos dias da semana usados até hoje na maioria dos países.

Os caldeus (626 a.C. – 529 a.C.) foram, de acordo com João Lourenço da Silva Netto (2009), aqueles que mais se destacaram no estudo da astronomia: “Criaram o mais perfeito sistema de registro cronológico até então imaginado, inventando a semana de sete dias e a divisão do dia em doze horas duplas de 120 minutos cada uma. Guardaram assentamento minuciosos de suas observações dos eclipses e de outros fenômenos celeste durante mais de 350 anos, até muito depois da queda do império” (NETTO, 2009, p. 36).

Estes povos estudavam o céu, principalmente, com o objetivo religioso, para conhecer as vontades dos deuses e prever o futuro. No entanto, estudos recentes conseguiram usar aplicativos astronômicos, como o *Stellarium*, para estimar a variação da posição dos planetas no céu da Mesopotâmia e identificar se estes tinham influência em atividades como a agricultura e a construção de templos (KURTZ, 2021).

## Conclusões

Em sua fase inicial, o trabalho estava ainda muito abstrato, baseado em conceitos e hipóteses. Com a pesquisa sobre os povos da Mesopotâmia e a sua arqueoastronomia conseguimos avançar para aplicar os conceitos estudados na prática. Assim, pudemos perceber como os saberes produzidos por povos muito distantes de nós no tempo são ainda utilizados em nossas vidas atualmente. Isto nos estimulou a seguir com a pesquisa e conhecer a astronomia/astrologia de outros povos de outros tempos e lugares.

## Referências

- KURTZ, Leonardo Birnfeld. Arqueoastronomia: a construção de Uruk e a influência dos céus. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31, 2021, Rio de Janeiro/RJ. Anais [...] p. 3 -18. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2024-08/1724832000\\_1bd1035b96fe31f25803ed37d2c33342.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2024-08/1724832000_1bd1035b96fe31f25803ed37d2c33342.pdf) Acesso em 09/09/2025.
- MILONE, André de Castro; WUENSCHÉ, Carlos Alexandre; RODRIGUES, Cláudia Vilega; D'AMICO, Flávio; JABLONSKI, Francisco José; CAPELATO, Hugo Vicente; BRAGA, João; CECATTO, José Roberto; BOAS, José Williams Vilas; AGUIAR, Odylio Denys de; MIRANDA, Osvaldo Duarte. **Introdução à astronomia e astrofísica**. INPE: São José dos Campos, 2018.
- NETTO, João Lourenço da Silva. A Mesopotâmia e seus povos. In: **Acervo do Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe**. UFRGS: Porto Alegre. Disponível em: [https://irp-cdn.multiscreensite.com/9cf088fc/files/uploaded/A\\_Mesopotamia\\_e\\_seus\\_povos.pdf](https://irp-cdn.multiscreensite.com/9cf088fc/files/uploaded/A_Mesopotamia_e_seus_povos.pdf). Acesso em 18/09/2025.



PINHEIRO, Cristiane. Capítulo 03: História da observação. In: **Acervo Museológico dos Laboratórios de Ensino de Física**. UFRGS: Porto Alegre. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/amlef/2021/08/26/capitulo-03-historia-da-observacao>. Acesso em 09/09/2025.